Aula 3

A METALINGUAGEM NA POESIA DE PAULO LEMINSKI

META

Estudar a obra de Paulo Leminski privilegiando o seu aspecto metalinguístico.

OBJETIVOS

Ao final desta aula, o aluno deverá:

Realizar análises de poemas de Leminski, a partir de uma ótica metalingüística;

Relacionar a obra de Leminski ao contexto histórico-cultural da época.

PRÉ-REQUISITO

Leitura das duas aulas anteriores deste curso e das aulas de Literatura Brasileira III, disponíveis nos cadernos do EAD-CESAD.

José Costa Almeida

INTRODUÇÃO

Caros alunos,

Nesta aula, estudaremos a obra do poeta curitibano Paulo Leminski. Já afirmamos que esse curso não seguirá uma ordem cronológica e por isso, não deverá causar estranhamento a presença desse poeta logo após o estudo da obra de JCMN. Há algo que os aproxima, apesar das enormes diferenças, a preocupação com a linguagem – a poesia que tematiza o próprio fazer poético. A poesia de JCMN se desenvolve numa perspectiva teórica / metalinguística orgânica, constante e séria. Já a poesia de Leminski, um remanescente da "poesia marginal" dos anos 70, trabalha a metalinguagem em doses homeopáticas. Herdeiro de uma poética de contestação ao regime militar, sua poesia está marcada pelo humor, pelo instantâneo, e pela gíria da geração da contracultura. Leminski era letrista de música, publicitário e faixa preta de judô.

Leminski, Caetano e Alice Ruiz: (Fonte- CULT- 54 - Revista brasileira de literatura - ano V).

POESIA MARGINAL DOS ANOS 70.

De acordo com Samira Youssef Campedelli:

A poesia que floresceu nos anos 70 é inquieta, anárquica. Não se filia a nenhuma estética literária em particular, embora se possa ver nela traços de algumas vanguardas que a precederam, tais como do concretismo dos anos 50 e 60 ou do poema – processo.

Os poetas jovens foram, principalmente, contra. Contra as portas fechadas da ditadura, contra a discussão organizada, contra o discurso culto, contra a poesia tradicional e/ou universal. A poesia saiu da página impressa

do livro e ganhou as ruas. Ela podia ser lida nos muros, nos banheiros públicos, nas margens de outros textos na forma de uma carona literária. Ela estava nos folhetos mimeografados, distribuídos de mão em mão nos bares, nas praias, nas feiras, em qualquer parte.

Recuperaram-se alguns laços com a produção do primeiro modernismo (1922) – poemas – minueto, poemas – piada – experimentaram-se técnicas, como a colagem e a desmontagem dadaístas, praticaram-se formas consagradas, como o soneto ou o haicai: tudo era possível dentro do território livre da poesia marginal.

Vejamos alguns poemas de um importante poeta dessa geração – Cacaio (1944 – 1988) – Antônio Carlos de Brito.

JOGOS FLORAIS

I

Minha terra tem palmeiras
onde canta o tico-tico.
Enquanto isso o sabiá
vive comendo o meu fubá.

Ficou moderno o Brasil
ficou moderno o milagre:
a água já não vira vinho
vira direto vinagre.

JOGOS FLORAIS

II

Minha terra tem Palmares
memória cala-te já.
Peço licença poética
Belém capital do Pará.

Bem, meus prezados senhores
dado o avançado da hora
errata e efeitos do vinho
o poeta saiu de fininho.

(será mesmo com dois esses
que se escreve paçarinho?)

Percebemos no primeiro poema referências paródicas à "*Canção do Exílio*" de Gonçalves Dias e à letra da música de Zequinha de Abreu "*Tico-tico no fubá*". O milagre brasileiro, da época da ditadura militar – o desenvolvimento econômico exclusivista, é referido de maneira irônica e comparado ao primeiro milagre de Cristo. Observamos que há um processo de desmistificação dos assuntos "mais sérios" e "sagrados". Tudo é motivo de humor, de brincadeira.

No segundo poema, o tom paródico continua. Referência à *Canção de Exílio* de Oswald de Andrade e a práticas poéticas tradicionais – licença poética. Contrapõe, na segunda estrofe, o discurso convencional de reuniões à presença do poeta / poesia que bate em retirada. E uma referência final ao ministro da educação da época, Jarbas Passarinho.

Percebemos, nesses dois poemas, o humor, a ironia e a paródia como armas contundentes usadas contra a época da censura e do terror político. É a poesia dessacralizadora de valores tradicionais e conservadores.

A OBRA DE LEMINSKI – NO SEU ASPECTO METALINGUÍSTICO

O poeta viveu apenas 44 anos. Seu livro de maturidade no campo da poesia foi: *Distraídos Venceremos* – 1987. E é dele que extrairemos os poemas que serão analisados nesta aula.

TEXTO 1

AVISO AOS NÁUFRAGOS

Esta página, por exemplo,
não nasceu para ser lida.
Nasceu para ser pálida,
um mero plágio da Ilíada,
alguma coisa que cala,
folha que volta pro galho,
muito depois de caída.

Nasceu para ser praia,
quem sabe Andrômeda, Antártida,
Himalaia, sílaba sentida,
nasceu para ser última
a que não nasceu ainda.

Palavras trazidas de longe
pelas águas do Nilo,
um dia, esta página, papiro,

vai ter que ser traduzida,
para o símbolo, para o sânscrito,
para todos os dialetos da Índia,
vai ter que dizer bom-dia
ao que só se diz ao pé do ouvido,
vai ter que ser a brusca pedra
onde alguém deixou cair o vidro.
Não é assim que é a vida?

O título já nos põe de sobreaviso, já nos prepara para o encontro com uma linguagem desconcertante, com imagens inusitadas e conclusões inesperadas. A expressão banalizada seria "*Aviso aos navegantes*" figuras vivas e aventureiras. O título nos remete a uma negação da expressão para nos reafirmar a ideia essencial de busca incessante do homem andarilho, da linguagem viageira.

Uma página é escrita pra comunicar algo e portanto, para ser lida. Mas o poeta joga, brinca com as palavras e afirma sua escrita como plágio, como algo incomunicável que em vez de dizer, cala; negando sua originalidade e afirmando o diálogo com a linguagem de outros tempos.

folha que volta pro galho,
muito depois de caída.

Palavras trazidas de longe
pelas águas do Nilo.

Mas ao afirmar que a poesia é diálogo com outras culturas, é sempre uma intertextualidade, é plágio, o poeta propõe, na prática de sua sintaxe, uma expressão nova que desqualifica a rotina da linguagem que nada comunica porque vulgarizou-se, se transformou em clichês. A palavra vai ter de ser a pedra em que o vidro se estilhaça, se fragmenta. Relação entre palavra / linguagem e vida: fragmentos de outras palavras, fragmentos de vidas já vividas, podem constituir uma nova linguagem, uma nova vida.

O escritor Rodrigo Garcia Lopes afirma sobre a obra de Leminski

- Um traço fundamental de Leminski, que costuma ser evitado por seus críticos, é o humor.

Por outro lado, a verdadeira obsessão paixão pela linguagem levou Leminski a uma abordagem diversificada, se detendo onde quer que ocorra aquilo que Roman Jakobson chamou de "função poética" ("cada vez que a linguagem se volta sobre si mesma, para produzir prazer – não apenas conteúdos e significados –, neste momento nós temos poesia", definiu

Leminski numa entrevista). Daí seu interesse por jogos de palavras, expressões, trocadilhos, ditados, gírias "dizeres e falares". Não há para Leminski, distinção entre o mundo real e um mundo da linguagem ("Humanamente, o mundo só é vivido enquanto linguagem. Alguma forma de linguagem", como escreveu certa vez).

TEXTO 2

DISTÂNCIAS MÍNIMAS

um texto morcego
se guia por ecos
um texto texto cego
um eco anti anti anti antigo
um grito na parede rede rede
volta verde verde verde
com mim com com consigo
ouvir é ver se se se se se
ou se se me lhe te sigo?

Como podemos perceber, esse poema se caracteriza pela repetição de palavras ou de fragmentos, a transformação de palavras em puras sonoridades, em ecos. O morcego é a referência. O roedor que se orienta pelos sons que emite e que retornam, revelando os obstáculos. Na verdade, é o processo de desconstrução / reconstrução.

ATIVIDADES

ICEBERG

Uma poesia ártica,
claro, é isso que desejo.
Uma prática falida,
três versos de gelo.
Uma frase – superfície
onde vida – frase alguma
não seja mais possível.
Frase, não. Nenhuma.
Uma lira nula,
reduzida ao puro mínimo,
um piscar do espírito,

a única coisa única.
Mas falo. E, ao falar, provoco
nuvens de equívocos
(ou enxame de monólogos?).
Sim, inverno, estamos vivos.

1. Leia atentamente o poema *Iceberg* e produza um texto analítico que revele a presença de metalinguagem.
2. Qual seria o ideal poético anunciado e o que o impede de ser concretizado?

COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

O que o poeta deseja é uma poesia objetiva, impessoal, de gelo, sem o calor das emoções. Mas a fala, a linguagem carregada de sentidos, historicamente, libera sem possibilidade de controle pelo poeta, inúmeros e "equívocos" significados.

ATIVIDADES

SEM BUDISMO

Poema que é bom
acaba zero a zero.
Acaba com.
Não como eu quero.
Começa sem.
Com, digamos, certo verso.
Veneno de letra,
bolero. Ou menos,
tira daqui, bota dali,
um lugar, não caminho.
Prossegue de si.
Seguro morreu de velho,
e sozinho.

Afinal, se a poesia tem algum papel nessa vida é o de não deixar a linguagem estagnar, deitada em berço esplendido sobre formas já conquistadas. Sobre clichês. Sobre automatismos. Papel de renovar ou revolucionar o como – do dizer. E, com isso, ampliar o repertório

> geral do o que dizer. Formas novas, qualquer malandro percebe, geram conteúdos novos. (LEMINSKI)

Leia o poema e as afirmações do próprio poeta e produza um texto analítico que relacione os procedimentos literários estruturadores do texto poético e a postura teórica do poeta.

COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

Observe que o fazer poético é uma espécie de conflito entre o poeta e a linguagem e o resultado desejável é um empate. Não deve haver vitorioso. Alguns versos possuem uma estrutura sintática incompleta.

"Acaba com".
"Começa sem".

uma maneira de exigir a atenção participativa do leitor e de romper com o automatismo da frase feita. Observemos a extrema coerência entre a proposta teórica e o fazer artístico.

CONCLUSÃO

Vimos que a obra poética de Paulo Leminski tem suas raízes na "poesia marginal dos anos 70" herdou alguns procedimentos propostos por ela: o humor, a dessacralização da arte e dos valores tradicionais da sociedade, a presença da ironia, do ludismo, a utilização de elementos de outras poéticas vanguardistas: do concretismo, do modernismo de 22, do dadaísmo etc. A poesia de Leminski dialoga com o movimento tropicalista e cria em sua obra de maturidade "*Distúrbios venceremos*" uma poesia singular, leve e sintética que se aproxima, em alguns casos, do *haikai* – poema de forma fixa japonês – também escritos por Leminski, com pequenas alterações:

ERA UMA VEZ

o sol nascente
    me fecha os olhos
até eu virar japonês

pelos caminhos que ando
um dia vai ser
só não sei quando

Esses minúsculos poemas são exemplos do *haikai* escritos pelo poeta curitibano. O poeta tinha a capacidade de absorver criticamente, e sem sectarismo, todas as tendências poéticas de seu tempo e apresentá-los numa obra em que a marca ind ividual se sobressai, sem apagar completamente as outras vozes que ecoam na sua obra.

RESUMO

Estudamos nessa aula, um poeta não muito conhecido do público brasileiro. A obra de Paulo Leminski foi vista em seu contato com a "poesia marginal dos anos 70". Observamos como ele conserva, em sua obra posterior, procedimentos típicos dos "marginais": humor, ironia, paródia, dessacralização de valores institucionalizados. Incorpora contribuições do concretismo e da tropicália. Produz uma obra profundamente intertextual e metapoética. Enfim, podemos considerar Paulo Leminski como poeta síntese, para cuja obra convergem práticas e aspirações teóricas de vários agrupamentos vanguardistas.

- Paulo Leminski (1944 – 1989)

Foi seminarista da Ordem dos Beneditinos.

Cedo, interessou-se pela cultura oriental e estuda a língua japonesa, o latim e o grego. Tornou-se faixa preta em judô. Entrou em contato com os poetas concretistas, e mais tarde com Caetano Veloso e Moraes Moreira. Em 1968, conheceu a poetisa Alice Ruiz com quem conviveu por 20 anos, e teve 3 filhos. Suas principais obras: *Caprichos e Relachos, Distraídos Venceremos e La Vie em Close* – Poesia; *Catatu* – romance. Publicou ainda Pirografias, ensaios, etc.

PRÓXIMA AULA

O experimentalismo na narrativa brasileira pós 45. 1 – Guimarães Rosa.

AUTOAVALIAÇÃO

Após essa aula, teste a sua aprendizagem.

- Sou capaz de elaborar um texto relacionando a obra de Leminski ao momento histórico que condicionou a poesia marginal dos anos 70?
-Posso reconhecer procedimentos metalinguísticos em poemas do autor?

REFERÊNCIAS

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira.** 3. ed. São Paulo: Cultrix, 1980-2004.
CAMPEDELLI, Samira Youssef. **Poesia marginal dos anos 70.** São Paulo: Scipione, 1995. (Margens do texto)
LEMINSKI, Paulo. **Distraídos venceremos.** São Paulo: Brasiliense, 1993.
________. **Melhores poemas.** (Seleção de Fred Góes e Álvaro Marins).São Paulo: Global, 2002. (Melhores Poemas; 33)
MORICONI, Ítalo. **Como e porque ler a poesia brasileira do século XX.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.
PICCHIO, Luciana Stegagno. **História da literatura brasileira.** Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1997.